

Pretória infiltra

25/Jan./83

bandoleiros no Zimbabwe

O Ministro zimbabweano para a Segurança do Estado, Emmerson Munangagwa, denunciou em Harare, que grupos armados provenientes da África do Sul, estão a ser infiltrados no seu País.

Em declarações prestadas à agência oficial de informação «Ziana», Munangagwa disse que as forças de segurança liquidaram recentemente três bandos que entravam no Zimbabwe através da área fronteiriça de Beitbridge.

Uma vez dentro do território zimbabweano, os membros destes grupos dedicam-se à realização de vários actos, visando a desestabilização do país. No final do ano passado o Primeiro-Ministro Robert Mugabe denunciava que o regime racista sul-africano se encontrava organizando e treinando bandos contra-revolucionários remanescentes das tropas particulares do bispo anglicano Abel Muzorewa e outros opositores políticos.

PUNIÇÃO

O jornal sul-africano «Rand Daily Mail» publicou na ocasião um longo artigo elaborado com base nas declarações feitas por um sobrevivente destes ataques. Joyce Ngwenya, que se encontrava num machimbombo incendiado por um grupo de homens fortemente armados, disse que os mesmos afirmaram que a operação criminosa era uma punição contra aquelas pessoas que tinham votado em Robert Mugabe.

Ainda no leito do hospital de Mpilo, o ferido insistiu em que os atacantes coreavam slogans políticos de apoio a Joshua Nkomo, líder da ZAPU. O veículo em que viajavam tinha sido cercado por 15 homens em uniforme de campanha que incendiaram o veículo.

Aos passageiros não foi permitido retirar os seus pertences do interior. Uma pessoa que se encontrava no machimbombo em chamas estava fe-

rida e não conseguiu sair, tendo o seu corpo ficado completamente carbonizado.

No incidente morreu também John Nyamande, do Botswana, quando o carro em que viajava foi crivado de balas pelo grupo armado. Ao tentar escapar dos disparos perdeu controlo do veículo que saiu violentamente da rodovia.

O diário indicava que este era o primeiro ataque realizado na principal rodovia que une Bulawayo a Gweru. Também ressaltou que a violência aumentou consideravelmente

na área de Matabeleland desde que Nkomo perdeu o lugar que ocupava no gabinete de Mugabe.

Um panfleto encontrado no local do ataque afirmava que os seus autores exigiam a devolução de todas as machambas e camiões confiscados pelo governo após a descoberta de armas em poder da organização política liderada por Nkomo.

O jornal «Herald», que se publica na capital zimbabweana, ao comentar na altura em editorial as operações dos grupos armados afirmou que o seu objectivo era levar a população

a perder a confiança no governo de Robert Mugabe.

DENÚNCIA CONFIRMADA

A denúncia agora feita pelo ministro Emmerson Munangagwa confirma a notícia divulgada na passada semana pelo jornal soviético «Satskaia Jizn», de acordo com a qual o regime racista sul-africano está a intensificar pressões contra o governo de Robert Mugabe.

O diário informava que os serviços secretos sul-africanos e norte-americanos organizam neste momento uma brigada especial para realizar actos de terrorismo no interior do Zimbabwe.



Membro das Forças Armadas do Zimbabwe patrulhando no Matabeleland